



Encontro Inter-regiões - Sul

Região Sul - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00245
INSTITUIÇÃO	Escola Superior de Propaganda e Marketing
CAMPUS	Porto Alegre
CIDADE	Porto Alegre
UF	RS
CATEGORIA	PT
MODALIDADE	PT04
TÍTULO	Incondicional
ESTUDANTE-LÍDER	Luis Henrique Souza Cunha
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Guilherme Lund (ESPM - ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O trabalho "incondicional" foi desenvolvido para a disciplina de Fotojornalismo, do quinto semestre do curso de jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing de Porto Alegre. Orientado pelo professor Guilherme Lund, teve os seguintes objetivos: dar continuidade aos conhecimentos em fotografia provenientes da disciplina de Introdução à Fotografia (ministrada no terceiro semestre pela professora Manoela Dutra), elencar e utilizar o trabalho de fotógrafos como referência, explorar diversas técnicas de forma prática em sala de aula e adquirir experiência com o uso de câmeras profissionais, de smartphones e softwares de edição de imagem. Segundo relatório divulgado pelo Grupo Gay da Bahia, GGB, 329 LGBTs foram assassinados violentamente no Brasil em 2019. Isso significa que, semanalmente, seis óbitos eram registrados por homofobia no país. Mas, por trás destes números, há nomes. Felipe Fernandes, Luziene Pacheco, Edivaldo Dantas... Foi com esses números e nomes na cabeça que o aluno Luis Henrique Cunha encontrou a temática de seu trabalho final para a disciplina. A matéria teve como proposta a realização de um ensaio fotográfico de temática livre. A atividade deveria ser realizada de maneira individual e conter pelo menos oito fotografias. O trabalho final resultou em um ensaio composto por vinte e quatro peças. Entre elas, "incondicional", escolhida pelo autor para ser apreciada no Expocom. Nomes, histórias, vidas. Mas, mais do que isso, orgulho. Este era o propósito do ensaio: retratar orgulho em sermos quem somos. O corpus de análise era Rafael, que descobriu sua sexualidade muito cedo, ainda no ensino médio. Sofreu bullying por parte de seus colegas, foi expulso de casa pelos pais, recorreu à prostituição ainda menor de idade, sofreu agressões nas ruas de Porto Alegre. Mas, por mais que tenha sido exposto a tais situações por conta de sua opção sexual, jamais se arrependeu das escolhas que tomou para que pudesse ser ele mesmo.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A palavra fotografia pode parecer algo fácil de definir, mas é mais complexo do que aparenta. "Para determinar o seu verdadeiro significado, é preciso refletir e apelar às memórias, conhecimentos, cultura", aponta Neli Demonico de Mello (Fotografia e Turismo, UnG, 2016). Para Mello, o ato de fotografar já não é o mesmo de antigamente, principalmente depois que surgiram os celulares com câmera. A poética na fotografia abrange um quadro que une um conjunto de valores técnicos, como enquadramento, ângulo, velocidade, abertura e exposição, com o sincronismo do olhar artístico e sentimental, para que sirva de canal transmissor da intenção e do sentimento do fotógrafo no instante do disparo. "A poética é tão valiosa quanto a imagem que ela traz", escreve Mello. Fotografar não é somente guardar uma imagem, mas é, também, colocar na mira a cabeça, o olho e o coração. Para Mello, a poética faz o fotógrafo ultrapassar os limites da imagem. Ao se trabalhar com a emoção, transcende molduras e retém o tempo em seu mais preciso momento. "A poética de cada fotógrafo é singular, pois projeta sua história por meio da imagem num quadro imaginário com um layout próprio, montado em uma fração de segundo", afirma Mello. Para a autora, a poética transforma algo sólido em abstrato por meio de uma história montada pelo fotógrafo em seu subconsciente. E é justamente este poder de criar que transporta poeticamente a intenção de quem comanda a ferramenta de captação de imagem, solidificando o imaginário em concreto. O fotógrafo, historiador e professor Boris Kossoy, no livro Realidades e Ficções na Trama Fotográfica (Ateliê Editorial, 2002), ressalta

dois aspectos indissociáveis na imagem fotográfica, um de ordem material (recursos técnicos, ópticos, eletrônicos) e outro de ordem imaterial (processos mentais e culturais). Estes últimos se sobrepõem hierarquicamente aos primeiros e, com eles, se articulam na mente e nas ações do fotógrafo em um complexo processo de criação. Tais conceitos formam a base de sustentação do trabalho apresentado. O ensaio em si é muito pessoal do autor, abordando assuntos que, além de seu interesse, estão no seu cotidiano. Além disso, o conhecimento empírico sobre a história do movimento LGBTQ+ foi decisivo na hora de alinhar o conceito do trabalho.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

As aulas teóricas sobre fotojornalismo serviram para apresentar aos alunos da disciplina as possibilidades de produção na área. Além de conteúdo teórico, pesquisas e práticas imergiram os alunos no mundo da fotografia. O professor responsável pela disciplina, Guilherme Lund, deu autonomia para que cada estudante elaborasse temática e formatos do ensaio a ser desenvolvido no semestre. A primeira etapa da produção foi a escolha do assunto. Todos tiveram aproximadamente um mês para definir a pauta, apurar, justificar a escolha, pesquisar referências, apresentar um cronograma de saídas de campo e pensar na forma de apresentação das fotografias. Essa parte foi redigida e entregue para a aprovação do professor, que, além da correção, orientou os alunos individualmente sugerindo alterações para aprimorar o trabalho. Após escolher a temática, o passo seguinte foi delimitar a abordagem e o número de personagens que iriam compor o ensaio. Primeiramente, o aluno cogitou que cada foto apresentasse um LGBT. Contudo, a ideia evoluiu para a representação de um dia na rotina de um personagem único. A abordagem se completou com o anúncio de que o Memorial do Rio Grande do Sul receberia a exposição "De Stonewall ao Nuances: 50 anos de Ação". A mostra celebrou os 50 anos da Revolta de Stonewall, iniciada em 28 de junho de 1969 em Nova Iorque, no Bar Stonewall Inn. O local era um dos poucos destinados a socialização LGBTQ+. O conflito entre clientes e a polícia durou três dias e repercutiu em grande escala, tornando-se referência mundial na luta pela livre expressão sexual (disponível em <https://cultura.rs.gov.br/de-stonewall-ao-nuances50-anos-de-acao-e-atracao-no-memorial-do-rs> acesso em 31 julho de 2020). Seria, então, presente e passado, frente a frente. Os que lutaram e os que lutam pelo direito de ser quem são. O retrato de meio século de lutas. Para a realização do ensaio, foi feita uma pesquisa sobre trabalhos fotográficos com personagens LGBTs. Observou-se, então, o trabalho de Kevin Truong, em especial com o The Gay Men Project, onde retrata a rotina de casais gays. Após, foi planejada a saída de campo, que ocorreu fora do horário de aula. O aluno encontrou Rafael em sua casa, no começo da manhã, e acompanhou seu dia. As fotos incluíam o personagem tomando café, no banho, em atividades rotineiras e visitando a exposição. Todas as fotos foram feitas utilizando um smartphone iPhone, modelo X. Para preservar ao máximo a originalidade das fotos, não houve edição. O ensaio foi dividido em três atos: em casa, na rua e frente a frente. A foto "incondicional" é a oitava do ensaio, sendo a última do primeiro ato. Retrata Rafael em frente ao espelho, enquanto se arruma para sair de casa. Na composição da foto, houve uma preocupação especial com a luz, revelando a silhueta em frente ao espelho, dando uma ideia muito forte sobre aceitação, sobre refletir a própria verdade. Daí o título da foto, pois, reflexo incondicional "é aquilo que o ser vivo possui desde o nascimento" (disponível em <https://www.dicio.com.br/incondicional/> acesso em 22 de julho de 2020). Sua essência. Para sua realização, houve uma pesquisa prévia sobre obras de fotógrafos que se utilizam de reflexos em seus trabalhos. Serviram de inspiração criativa os trabalhos Open Fields, de Guillaume Amat, Mirrors, de Rose Adderley, e Resurrection, de Issa Lake. Durante a execução do projeto, houve o aprimoramento das técnicas de captação de imagem e da construção de uma narrativa por meio da fotografia. Ao realizar este trabalho, foi possível desenvolver o olhar artístico, indo além do fotojornalismo tradicional. Ficou perceptível, para o aluno, o campo artístico da fotografia por meio de experimentações e novas maneiras de retratar a realidade.